

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

JULIA FARIA SALEK

**A RELAÇÃO DA CRIANÇA COM A NATUREZA: A CONTRIBUIÇÃO
DA PEDAGOGIA WALDORF**

CAMPINAS

2021

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

JULIA FARIA SALEK

**A RELAÇÃO DA CRIANÇA COM A NATUREZA: A CONTRIBUIÇÃO
DA PEDAGOGIA WALDORF**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da UNICAMP, para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Guedes Monção

CAMPINAS

2021

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

Sa32r Salek, Julia Faria, 1998-
A relação da criança com a natureza: a contribuição da Pedagogia Waldorf /
Julia Faria Salek. – Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Maria Aparecida Guedes Monção.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação.

1. Educação Infantil. 2. Waldorf, Metodo de educação. 3. Crianças. 4.
Natureza. I. Monção, Maria Aparecida Guedes, 1966-. II. Universidade Estadual de
Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Área de concentração: Pedagogia

Titulação: Licenciada em Pedagogia

Data de entrega do trabalho definitivo: 12-01-2021

JULIA FARIA SALEK

**A RELAÇÃO DA CRIANÇA COM A NATUREZA: A CONTRIBUIÇÃO
DA PEDAGOGIA WALDORF**

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação da UNICAMP, para obtenção do
título de licenciada em Pedagogia, sob a
orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida
Guedes Monção

Campinas, ____ de _____ de 2021

BANCA EXAMINADORA

PROF(A). DR(A). Maria Aparecida Guedes Monção

PROF. DR. Guilherme do Val Toledo Prado

Dedico este trabalho à minha avó Maria Helena (in memoriam), com todo amor do mundo e muita gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha vó Nilde, minha tia Val e minha vó Leninha, que me deram todo o apoio e suporte necessário durante esses cinco anos de graduação, me acolhendo com muito amor e carinho, e possibilitando a minha maior dedicação aos estudos. Eterna gratidão a vocês.

Aos meus pais Adriana e Julio, e irmãos Pedro e Lucas por todo cuidado, amor e educação que me deram, formando essa base sólida de amor, respeito, educação e responsabilidade que sempre levarei comigo.

À minha querida prima Marina, irmã de alma e coração, companheira de todas as horas. Gratidão por toda parceria!

Às minhas tias Mercedes, Silvia e Renata, ao meu primo João e minha prima Iana, por serem amor, compreensão e apoio.

Ao meu namorado Brenno por todo amor, apoio e companheirismo nestes anos, e a toda sua família que me acolhe com tanta alegria.

Às minhas queridas amigas Isabella, Drielly, Sofia, Yuki, Tainara, Bianca e Nathalia por compartilharem todos os momentos dessa jornada comigo. Tenho muito orgulho de vocês!

Às minhas amigas Luisa Tui e Catarina, que fizeram parte fundamental da minha infância na natureza, que tanto inspirou este trabalho e à minha amiga Laura, que mesmo distante se faz presente em todos os momentos mais essenciais.

A todos colegas, professores e funcionários da Faculdade de Educação e de toda a UNICAMP. Vocês foram fundamentais nesta jornada.

Gratidão imensa à minha professora e orientadora Cidinha, por tamanha paciência, sabedoria e carinho ao me guiar neste trabalho tão importante.

A natureza faz do homem um ser natural, a sociedade faz dele um ser social, somente o homem é capaz de fazer de si um ser livre.

- Rudolf Steiner.

RESUMO

A Pedagogia Waldorf, criada por Rudolf Steiner em 1919 na Alemanha, tem como foco o desenvolvimento humano e traz consigo uma forte influência da natureza em sua organização. Esta pesquisa busca compreender a relação entre criança e natureza estabelecida a partir da perspectiva da Pedagogia Waldorf. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a primeira etapa corresponde ao levantamento bibliográfico e a segunda à uma pesquisa empírica com a realização de entrevistas semiestruturadas via plataforma virtual com três professoras de uma escola de educação infantil Waldorf de Campinas. A análise das bibliografias e das entrevistas mostrou que a Pedagogia Waldorf traz grandes contribuições para se pensar maneiras efetivas e saudáveis de conectar as crianças à natureza desde pequenas. Sua metodologia propõe um aprendizado não conceitual, onde a criança internaliza, a partir das vivências práticas, a respeitar, cuidar e se relacionar com a natureza.

Palavras-chave: Educação infantil – Pedagogia Waldorf – Criança – Natureza

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FEWB	Federação das Escolas Waldorf no Brasil
ONG	Organização Não-Governamental
SAB	Sociedade Antroposófica no Brasil
SBU	Sistemas de Bibliotecas da Unicamp
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. RUDOLF STEINER E ANTROPOSOFA	17
1.1 A Entidade Humana.....	18
2. A PEDAGOGIA WALDORF	21
2.1 Trimembração Social	21
2.2 Primeira Escola Waldorf no Mundo.....	21
2.3 Histórico no Brasil	23
2.4 Fundamentos Pedagógicos	24
2.5 Setênios.....	26
3. A EDUCAÇÃO INFANTIL WALDORF	28
3.1 A criança do primeiro setênio.....	28
3.2 A prática da educação infantil Waldorf	30
3.3 A natureza na educação infantil Waldorf.....	37
4. CRIANÇA E NATUREZA NA PEDAGOGIA WALDORF: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS	40
4.1 Escola Associativa Kalimba da Mata	40
4.2 Trajetória das entrevistadas.....	41
4.3 A relação da criança com a natureza na Pedagogia Waldorf	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
APÊNDICE I	57
ANEXO I	58

INTRODUÇÃO

A minha relação com a natureza sempre foi muito forte e intensa. Quando nasci, meus pais logo me levaram para morar em Chapada dos Guimarães, no estado de Mato Grosso, uma cidade turística, pequena e com muita natureza ao redor, e lá passei toda a minha infância, desde poucos meses de idade até os meus 13 anos.

Durante todos esses anos, foram muitas trilhas feitas em matas, muitos banhos de água gelada em várias cachoeiras diferentes, muito contato com argila, barro, grama, árvores, frutas, animais, muitas brincadeiras e imaginações, mas também muitas picadas de insetos, muitos tombos em pedras escorregadias, em raízes de grandes árvores, queimaduras causadas por taturanas. Enfim, todas essas experiências trouxeram grandes aprendizados sobre a natureza, suas belezas, seus perigos, seus ritmos, seus encantamentos, sua magia e, principalmente, sua importância na construção da vida de cada ser.

Quando vim morar em Campinas, quase atingindo os 14 anos, tive uma grande dificuldade de me adaptar a este novo mundo, à esta cidade grande, movimentada, com tempos e espaços muito diferentes do que eu era acostumada. E a partir de então, meu contato com a natureza foi diminuindo, mas sempre que é possível assistir um pôr-do-sol, pisar em uma grama, sentir a brisa calma, respirar um ar mais puro, toda aquela energia retorna e se torna possível equilibrar meu ser novamente, me reconectando com a natureza.

É claro que o contato com a natureza nos traz muitos benefícios e todos sentimos isso de maneira particular, cada um com sua experiência de vida. Mas porque isso acontece? O que está por trás desta forte relação e quais são as verdadeiras contribuições dela para as nossas vidas?

Este estudo tem como objetivo investigar a relação das crianças de 0 a 7 anos com a natureza na escola Waldorf.

Rudolf Steiner (1861-1925) foi o criador da Antroposofia no início do século XX e da Pedagogia Waldorf no ano de 1919, na Alemanha.

A Antroposofia, estudo em que a Pedagogia Waldorf é baseada, pode se caracterizar, segundo Setzer (2011) como um método de conhecimento que abrange

a vida humana, a natureza e o universo e vai além do conhecimento científico padrão, além de se aplicar em quase todas as áreas da vida.

A Pedagogia Waldorf busca o desenvolvimento integral da criança de maneira a prepará-la para lidar com o mundo em toda sua amplitude e complexidade. Ela também se preocupa com o aspecto da espiritualidade e como ele está presente e é atingido em cada vivência e época da vida da criança.

A proposta desta pedagogia considera muito importante as fases de desenvolvimento do ser humano, que são divididos por setênios (de sete em sete anos), e todo currículo é elaborado pensando neste desenvolvimento (REDAELLI, 2003).

Esta pesquisa tem como foco a primeira fase do desenvolvimento, que contempla as crianças de 0 a 7 anos de idade, que é a etapa da vida em que a criança mais aprende a se adaptar ao mundo.

Sendo assim, é no primeiro setênio que as crianças estão mais sensíveis aos estímulos do mundo, incluindo os estímulos da natureza e tudo que este contato pode oferecer a elas. Mas, como esse contato ocorre e quais os reais benefícios dele?

Nos Jardins de Infância Waldorf, os objetos e brinquedos utilizados pelas crianças são sempre naturais, como madeira, argila, barro, pano, cera de abelha, e o contato com estes materiais influenciam a “formação dos órgãos dos sentidos e, indiretamente, despertam o amor e o respeito das crianças pela natureza” (SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA BRASIL, 2017, s/p).

De acordo com Léa Tiriba (2010), a criança já tem em si a familiaridade e afeição com a natureza, e esta conexão é chamada de “biofilia”. Porém, quando a criança é separada destes ambientes naturais “essa afeição pode não se desenvolver, gerando, ao contrário, sentimento de desapego e indiferença em relação ao mundo natural” (TIRIBA, 2010, p. 7). Por isso a metodologia Waldorf traz muitos benefícios no sentido de manter viva esta conexão e, conseqüentemente, formar seres que se importam com a natureza.

Além da utilização de materiais naturais, os jardins de infância Waldorf sempre possuem um amplo espaço aberto de parque, com muitas árvores e elementos naturais ao redor, o que proporciona o contato mais direto com a natureza e por um

grande período de tempo, já que o brincar livre no espaço externo ocupa a maior parte da rotina destas crianças.

Segundo Tiriba (2010), a convivência com os elementos da natureza proporciona um forte sentimento de bem-estar, e as brincadeiras em espaços externos são fonte de outros sentimentos também muito importantes como os de solidariedade e companheirismo.

Este contato direto com elementos naturais, que está muito presente na Pedagogia Waldorf, se faz muito importante pois, segundo Lanz (1979, p. 38), a criança do primeiro setênio é, em sua totalidade, um grande órgão sensório que é “permeável a todas as influências do mundo ambiente”, ou seja, se ela está em contato com um ambiente cercado de natureza, que proporciona o sentimento de bem-estar, ela irá absorver tudo que este contexto oferece.

A natureza está presente em todo o currículo Waldorf e não é estudada como um elemento separado e específico, mas sim como algo contínuo que acompanha a vida a todo momento. Ela se manifesta no currículo em vários aspectos, como por exemplo nos ritmos da rotina, que buscam acontecer de maneira a revezar a expansão e a concentração (assim como o ritmo da nossa respiração), encontra-se também no planejamento anual, que respeita e considera as estações do ano na sua organização, entre outras relações que serão abordadas com mais aprofundamento no decorrer deste trabalho.

Busca-se com esta pesquisa se somar aos outros estudos a respeito da Pedagogia Waldorf, visto que ao realizar o levantamento bibliográfico inicial, constatou-se que há poucos trabalhos sobre esta abordagem e a necessidade da expansão de conhecimentos nesta área.

Considerando que o objetivo desta pesquisa é investigar a relação das crianças de 0 a 7 anos com a natureza na escola Waldorf, as metodologias utilizadas foram duas: a pesquisa bibliográfica e as entrevistas semiestruturadas.

Primeiramente foi realizada a pesquisa bibliográfica na Biblioteca Digital da UNICAMP (filtrando a busca em trabalhos disponíveis pela biblioteca da Faculdade de Educação), na plataforma Capes de dissertações e teses (filtrando a busca na área de conhecimento “educação”), no SciELO para identificar artigos e trabalhos

disponíveis para acesso *online*¹ que tratam sobre a relação criança-natureza e suas contribuições para o desenvolvimento da criança na perspectiva Waldorf. A seguir, apresenta-se uma tabela com o número de resultados encontrados em cada plataforma ao pesquisar com os termos “Pedagogia Waldorf” e “educação infantil”, e quantos deles foram selecionados para esta primeira etapa:

PLATAFORMA	RESULTADOS	SELECIONADOS
SciELO	6	1
Biblioteca Digital da UNICAMP	8	4
CAPES	24	0 (nenhum trabalho disponível para acesso online)

Com o total de 5 trabalhos selecionados nas plataformas e um trabalho de conclusão de curso² disponibilizado diretamente pela autora, deu-se início às leituras e fichamentos, além da busca por informações complementares em páginas virtuais relacionadas com o tema. Na tabela abaixo segue um breve resumo sobre o conteúdo de cada estudo e site acessado nesta primeira fase:

PLATAFORMA/ FONTE/SITE	AUTOR/TÍTULO	CONTEÚDO
SciELO	ANDRADE E SILVA, Dulciene Anjos de. Educação e Ludicidade: um diálogo	Neste artigo, a autora busca relacionar os princípios da pedagogia Waldorf com o conceito de ludicidade desenvolvido por Cipriano Luckesi. Contextualizando e discutindo os assuntos através da análise

¹ Por conta da pandemia causada pela COVID-19 foi necessário buscar referências apenas disponíveis em meio virtual.

² Este TCC foi entregue e aprovado no final do ano de 2019, apresentado ao curso de Artes Visuais, na modalidade de Licenciatura, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação na UNESP/Campus Bauru. Ainda não está disponível na biblioteca da faculdade e em nenhum outro meio virtual. A própria autora Alisée Arruda que disponibilizou sua pesquisa para a elaboração deste trabalho.

	com a Pedagogia Waldorf.	bibliográfica, conclui que a Pedagogia Waldorf é um modelo efetivo de educação lúdica.
Biblioteca Digital da UNICAMP	REDAELLI, A.P.B. A Pedagogia Waldorf e a educação infantil.	Neste trabalho de conclusão de curso, a autora contextualiza o surgimento da Pedagogia Waldorf a partir de uma discussão teórica sobre alguns aspectos da história da educação com um enfoque humanista e com análise bibliográfica descreve detalhadamente os fundamentos e princípios da Pedagogia Waldorf. A partir de uma pesquisa de campo em um Jardim de infância Waldorf na cidade de Campinas, realiza uma análise sobre a prática desta pedagogia. Conclui sobre a importância de a Pedagogia Waldorf chegar ao conhecimento dos profissionais de educação visto que é uma pedagogia que têm muito a acrescentar nas discussões atuais sobre educação.
	SÃO FELICIO, Marina Milanez de Azevedo. A contribuição pedagógica de Rudolf Steiner: leitura da trilogia “A arte da educação”.	Neste trabalho de conclusão de curso a autora traz um estudo bibliográfico sobre a trilogia “A arte da educação” de Rudolf Steiner, assim como suas possíveis contribuições pedagógicas. É dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro uma completa contextualização sobre Steiner, a Antroposofia e a Pedagogia Waldorf, e os seguintes discutem cada parte da trilogia estudada. Conclui que, para uma visão mais profunda da antroposofia e sua aplicabilidade na pedagogia se faz

		necessário considerar o estudo de outras obras de Steiner consideradas como elementares.
	ALMEIDA, Larissa Krahenbuhl Gavião de. O brincar na Pedagogia Waldorf: uma reflexão a partir da literatura.	Neste trabalho de conclusão de curso, a autora reflete a partir da pesquisa bibliográfica sobre a ludicidade na educação infantil Waldorf, a fim de compreender qual relevância esta pedagogia atribui ao brincar.
	MEIRELLES, Ana Carolina Trivellato de. Interpretação do desenho infantil à luz da Pedagogia Waldorf.	Este trabalho de conclusão de curso introduz os fundamentos da Pedagogia Waldorf e em seguida, traz como enfoque a interpretação de desenhos de crianças do primeiro setênio em um Jardim de Infância Waldorf, discutindo as ações pedagógicas que a professora da turma realizava durante a atividade e também dialogando com outras linhas de interpretação do desenho infantil. Conclui sobre a importância de considerar a interpretação do desenho infantil como mais uma ferramenta de observação do amadurecimento global da criança.
Acesso direto	ARRUDA, Alisée Basilone de. A educação da vontade em crianças de 0 a 7 anos e as práticas artísticas.	Este trabalho de conclusão de curso apresenta, baseando-se nos estudos sobre Pedagogia Waldorf, uma contextualização desta pedagogia e mostra como o fazer artístico é essencial no desenvolvimento de capacidades das crianças no primeiro setênio. Conclui que o fazer artístico é intrínseco em todo o currículo, proporcionando importantes experiências para o desenvolvimento da

		criança e auxiliando na formação de um ser humano sadio e livre.
Site da Federação das escolas Waldorf no Brasil (FEWB)		A Federação das escolas Waldorf do Brasil é uma organização sem fins lucrativos de escolas e organizações independentes Waldorf no Brasil. Em seu <i>site</i> são encontradas diversas informações como os fundamentos e histórico da Pedagogia Waldorf no Brasil e no mundo, lista de escolas Waldorf brasileiras, publicações, agenda e divulgação de eventos, estudos e muitas outras informações essenciais.
Site da Sociedade Antroposófica Brasil (SAB)		A Sociedade Antroposófica Brasil tem sua sede localizada no Espaço Cultural Rudolf Steiner em São Paulo e proporciona eventos e cursos relacionados a antroposofia à comunidade. Em seu <i>site</i> , é possível encontrar diversas informações, artigos e trabalhos sobre a antroposofia em todas suas áreas de atuação, tendo a Pedagogia Waldorf uma seção específica com muitos materiais interessantes.

É importante ressaltar que além destas leituras iniciais, muitas outras foram realizadas durante o processo de escrita, com o objetivo de responder novas questões e acrescentar informações importantes ao trabalho realizado.

Ao iniciar esta pesquisa, pretendia-se realizar uma observação de campo combinada com entrevistas presenciais com professoras em uma escola Waldorf, a fim de enriquecer a pesquisa trazendo uma visão deste ambiente com mais precisão, assim como buscar mais informações sobre as contribuições que esta pedagogia propicia para relação da criança com a natureza na prática.

Porém, com o início e prolongamento da pandemia mundial de Covid-19, foi necessário alterar o caminho e pensar em outros meios de atingir este objetivo. Com o impedimento de atividades presenciais nas escolas brasileiras e sem ter previsões de retorno nas escolas no município de Campinas, descartou-se a possibilidade de realização da observação de campo, e manteve-se apenas as entrevistas semiestruturadas, de maneira virtual, com três professoras de uma mesma escola Waldorf.

Para isso, foi elaborado um roteiro (Apêndice I) com treze questões norteadoras, as entrevistas foram realizadas via plataforma *Google Meet*, tiveram duração média de uma hora, e foram gravadas, transcritas e guardadas por mim nos termos autorizados pelas entrevistadas a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo I) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP. O conteúdo das entrevistas foi organizado em duas categorias: a) Formação e relação da entrevistada com a Pedagogia Waldorf; b) A relação da criança com a natureza na Pedagogia Waldorf.

Para uma melhor organização, este trabalho será dividido em quatro capítulos. No primeiro será apresentada uma visão geral sobre quem foi Rudolf Steiner e o que é a Antroposofia. No segundo, discute-se a Pedagogia Waldorf, seus princípios, fundamentos, e os setênios. O terceiro capítulo trata de forma detalhada a discussão central desta pesquisa, trazendo detalhes sobre a educação infantil Waldorf e como a relação da criança com a natureza ocorre nesta etapa segundo a teoria. E finalmente, o quarto capítulo corresponde à análise das entrevistas. Por fim, as considerações finais.

1. RUDOLF STEINER E ANTROPOSOFIA

Para compreender a Pedagogia Waldorf, é importante primeiramente conhecer a base que a sustenta, a Antroposofia, e para que isso aconteça é interessante saber um pouco mais sobre seu fundador.

Rudolf Steiner (1861-1925) foi um filósofo e educador austríaco que desde muito cedo iniciou seus estudos tendo como sua principal inspiração Johann Wolfgang Goethe (1749-1832), que estudava a fenomenologia e o desenvolvimento do Homem. Estes estudos foram a base para Steiner investigar todas as fases do desenvolvimento humano e da evolução da humanidade, além disso, “ampliou a visão da fenomenologia goethiana para o âmbito antropológico, cultural, social, psicológico educacional e espiritual” (ARRUDA, 2019. p. 11)

Aos 29 anos de idade editou e compilou a epistemologia científica de Goethe nos arquivos Goethe-Schiller, e nos anos seguintes pôde aprimorar seu trabalho científico para além da explicação de fenômenos, captando a essência destes (GARCIA, 2014).

Os últimos 23 anos de sua vida foram dedicados à fundação e estruturação da Antroposofia, assim como ao seu cultivo e difusão (ALMEIDA, 2017).

Mas o que é a Antroposofia? Ela é um “método de conhecimento da natureza do ser humano e do universo, que amplia o conhecimento obtido pelo método científico convencional, bem como a sua aplicação em praticamente todas as áreas da vida humana.” (SETZER, 2011, s/p.), ou seja, a Antroposofia é uma ciência que completa e interpreta as descobertas das ciências naturais comuns, e está presente em diversas áreas da vida humana além da Pedagogia Waldorf, tais como a arquitetura, a medicina, a farmacologia, as artes, a agricultura e outras.

Lanz (1997, p. 16) explica que a “Ciência Espiritual Antroposófica é um conjunto, um edifício completo e complexo, com muitas portas de acesso” e por isso a visão de todo este conjunto exige paciência e dedicação.

A etimologia da palavra Antroposofia é “Anthropos” (que significa “homem”) com “Sophia” (que significa “sabedoria”), ou seja, é a “sabedoria do homem” e trata-se de uma “ciência do Cosmo que tem como centro e ponto de apoio o homem” (Lanz, 1997, p. 16). Tendo em vista esta informação, fica claro que para melhor compreender

o conjunto da Antroposofia, é necessário saber qual a visão de Steiner sobre o elemento que é a base de seus estudos: o Ser Humano.

1.1 A Entidade Humana

Os estudos de Rudolf Lanz (1915-1998) contam com detalhes sobre como o Ser Humano é composto segundo a visão da Antroposofia. Nesta vertente, o ser humano é visto como o centro da ciência do Cosmo, de todo o conjunto do universo, ou seja, cada pessoa é peça fundamental dentro desta totalidade e, por isso, leva em seu corpo os elementos químicos que formam o mundo, como o cálcio, oxigênio, ferro, carbono etc. As composições destas substâncias entram e saem do corpo em um constante fluxo pela respiração, alimentação e secreção (LANZ, 1979).

Além disso, a Antroposofia também mostra que o ser humano tem em si todos os reinos da natureza (mineral, vegetal, animal e humano), cada qual relacionado com um dos quatro corpos que o constituem (físico, etérico, astral e o EU).

O corpo físico está ligado ao reino mineral pelos ossos e sua estrutura. Ele está sujeito às leis da física, e é “perceptível pelos órgãos do sentido e composto pelas mesmas substâncias e forças que formam o resto do mundo” (SÃO FELÍCIO, 2017, p. 37)

O corpo etérico (ou vital), tem relação com o reino vegetal pois é “responsável pelo crescimento e reprodução, pelo fluxo dos líquidos e pela regeneração dos tecidos” (REDAELLI, 2003, p. 18).

O corpo astral (ou também chamado corpo das sensações) tem sua relação com o reino animal, e é nele que se encontram os sentimentos, os desejos e instintos.

E por último, para que o ser humano se diferencie dos outros habitantes da natureza, destaca-se o quarto elemento, o EU, que se encontra apenas no reino humano e traz a capacidade da consciência e da individualidade. “Essa faculdade é que faz com que o ser humano seja livre, é a partir desse princípio que Steiner teve o desejo e vontade de criar uma educação mais humana [...] num caminho de autoconsciência e liberdade” (ARRUDA, 2019, p. 12).

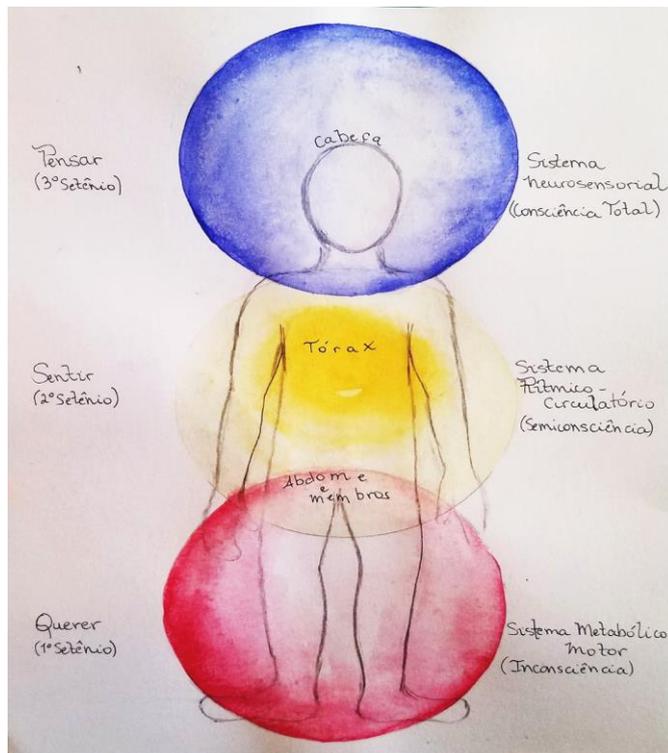
Para além disso, Steiner analisou as atividades da alma (ou atividades anímicas) e mostrou que estas são três: o pensar, o sentir e o querer. Cada uma

destas atividades é ligada a um sistema e está localizada em alguma parte do corpo físico:

No corpo humano Steiner localiza o pensar no sistema neuro-sensorial centralizado na cabeça e na medula espinhal como o que possibilita a atividade pensante, o sentir no sistema rítmico centralizado na região do coração e pulmões (tórax) como o que possibilita o sentir e o querer no sistema metabólico-motor centralizado no abdome e membros como o portador da vontade, do querer. (REDAELLI, 2003, p. 19).

O pensar e o querer são polares, sendo o sentir um intermediário. É dentro de si, o homem analisa as impressões e os pensamentos que têm. Estas três atividades da alma (pensar, sentir e querer) e sua projeção no corpo ecoam também no campo espiritual e no estado de consciência, sendo os processos neurossensoriais (onde se encontra o pensar) totalmente conscientes, enquanto os processos do metabolismo (relacionado ao querer) ficam na inconsciência, e por fim, o sistema rítmico (que é intermediário e relacionado ao sentir) é uma semiconsciência (REDAELLI, 2003).

Em seu trabalho, Arruda (2019) ilustra com um desenho muito explicativo as atividades anímicas nesta tripartição do corpo físico, que forma o ser humano como unidade:



Desenho 1: (ARRUDA, 2019, p. 22).

Assim, Redaelli (2003) afirma que a Pedagogia Waldorf enxerga o homem como uma unidade físico-anímico-espiritual, e é nesta concepção em que a prática educativa é apoiada. Os educadores Waldorf, atuam sobre o ser humano por inteiro, praticando uma educação integral.

2. A PEDAGOGIA WALDORF

2.1 Trimembração Social

O início da Pedagogia Waldorf se dá em um contexto pós Primeira Guerra Mundial (1914-1918), momento em que a sociedade e a economia precisam se reerguer dos danos causados e pensar em como construir o futuro da melhor maneira possível, e claro que a educação ocupa um papel importante nesta etapa.

No site da Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB) é possível encontrar informações importantes sobre como Rudolf Steiner contribuiu neste momento na Alemanha, para um novo olhar em relação às tentativas de autogestão e iniciativas no seio do movimento social, trazendo os princípios da “Trimembração do Organismo Social”, que colaborou com as bases da Pedagogia Waldorf anos depois.

Esta Trimembração atribui um novo valor aos impulsos da Revolução Francesa - Liberdade, Igualdade e Fraternidade -, concebendo “a Liberdade como o princípio básico que deve reger a vida cultural-espiritual; a Igualdade como alicerce fundamental da questão jurídico-legal e a Fraternidade como sustento imprescindível para a atividade econômica” (FEWB, 2020a).

No âmbito educacional, a liberdade significa “desenvolver na criança as bases para um pensamento claro e preciso, isento de preconceitos e dogmas”, a igualdade seria exercida pelos “sentimentos autênticos não massificados e que respeitem os demais”, e a fraternidade se dá no âmbito de criar “uma capacidade vigorosa de sustentar responsavelmente a fraternidade na vida econômica do futuro” (FEWB, 2020a).

2.2 Primeira Escola Waldorf no Mundo

No período pós guerra, muitas pessoas começaram a manifestar interesse pelas ideias trazidas e disseminadas por Rudolf Steiner.

Emil Molt (1876–1936) era diretor da fábrica de cigarros Waldorf/Astoria na cidade de Stuttgart na Alemanha, e um grande apoiador do Movimento pela Trimembração do Organismo Social. No início do ano de 1919, Molt trouxe à sua fábrica palestras para os funcionários, abordando temas sociais e educativos, a fim de que seus trabalhadores compreendessem o propósito de seu próprio trabalho e criassem uma relação mais humana com ele.

A partir das palestras, os trabalhadores sentiram a necessidade de proporcionar aos seus filhos uma educação escolar diferenciada e mais adequada às necessidades de desenvolvimento daquele momento. E com esta demanda, Molt pediu a Steiner que o ajudasse a concretizar a escola para os filhos de seus funcionários, “segundo sua concepção sócio-antropológica” (FEWB, 2020a).

Steiner aceitou participar deste projeto, com a única condição de que a escola fosse aberta para todas as crianças, e fez dele seu maior foco na atuação do Movimento pela Trimembração do Organismo Social.

[...] naquele momento o seu maior objetivo era construir uma nova proposta pedagógica, uma educação popular que abrangesse toda as classes sociais. Criando um novo ambiente espiritual e social para preparar uma nova fundamentação para todo o sistema de formação de seres humanos (ARRUDA, 2019. p. 14).

Após muitos estudos - sobre pedagogia, didática e metodologia - realizados por Steiner e docentes que trabalhavam com ele, foi inaugurada a primeira escola Waldorf - A Escola Waldorf Livre - em 7 de setembro de 1919, na cidade de Stuttgart, na Alemanha.

Em pouco tempo, Steiner realizou diversas palestras sobre o que se tornou o novo foco de atuação do movimento da Trimembração social: a formação de novas escolas, tendo como objetivo a construção de uma nova proposta pedagógica de educação popular que englobasse todas as classes sociais. (ARRUDA, 2019).

Manter o impulso desta nova educação foi muito difícil pois, segundo Arruda (2019, p. 14), “[...] o pioneirismo da primeira escola Waldorf começou a ser atacado pelas tendências reacionárias, e sob influência de poderes contrários, a iniciativa se dissolveu”.

Em seguida surgiu um novo obstáculo: a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Durante ela, a Antroposofia e a Pedagogia Waldorf, que pregavam a liberdade de

pensamento humano - ao contrário das propostas do governo de Hitler - foram muito combatidas. Mas ainda assim, suas ideias resistiram:

O que restou foi a nova consciência que aquelas pessoas haviam conquistado em relação a sua importância, a responsabilidade, a liberdade de suas atuações sociais. Foram essas as pequenas sementes espalhadas, para que anos depois, com o fim da Segunda Guerra Mundial, formassem todas as novas iniciativas pedagógicas antroposóficas (ARRUDA, 2019, p. 15).

Com o tempo muitas outras escolas foram surgindo na Alemanha, Inglaterra e Holanda, e depois se espalhando por todo o mundo.

2.3 Histórico no Brasil

Segundo o site da Federação das Escolas Waldorf no Brasil, foi em 1954 que a semente da primeira escola Waldorf no Brasil começou a brotar. Nesta época, um grupo de quatro casais amigos - Schmidt, Mahle, Berkhout e Bromberg - com frequência se reuniam para estudar obras de Rudolf Steiner a fim de entender em que a Antroposofia poderia contribuir para o Brasil, e decidiram fundar uma escola Waldorf.

Então, a primeira escola Waldorf do Brasil é fundada, no dia 27 de fevereiro de 1956, na cidade de São Paulo, se integrando à realidade do país e fundamentando seu trabalho na imagem espiritual do homem e nos ideais humanos que inspiravam as outras escolas Waldorf da Europa.

Um casal de professores da Escola Waldorf de Pforzheim (Alemanha) foi convidado para ser fundador da Escola Waldorf Rudolf Steiner, lecionando e preparando outros professores para lecionarem esta pedagogia.

A escola teve início com um grupo de 28 alunos de jardim de infância e primário, com o passar dos anos e o interesse das famílias de dar continuidade ao ensino, foi autorizado a funcionar o ensino fundamental, até que em 1975 foi concluída a primeira turma do segundo grau - atual ensino médio.

No ano de 1970, o casal Rudolf e Mariane Lanz fundou o primeiro Seminário de Pedagogia Waldorf no Brasil, a fim de atender à crescente necessidade de formação de professores na Pedagogia.

A Escola Waldorf Rudolf Steiner chegou a tamanho crescimento que, surgiu a necessidade de fundar uma nova escola. Em 1978 foi fundado o Colégio Micael, também em São Paulo.

A partir disto, a Pedagogia Waldorf foi se espalhando e muitos outros jardins de infância e outras escolas foram surgindo em São Paulo e outros estados. Em 2019, segundo o panorama brasileiro oferecido pela FEWB, são mais de 17.000 alunos atendidos em quase 300 escolas Waldorf espalhadas em 21 estados brasileiros.

2.4 Fundamentos Pedagógicos

A Pedagogia Waldorf é, como assinalado anteriormente, fundamentada na Antroposofia de Rudolf Steiner (1861-1925) que possui uma visão específica do homem e do desenvolvimento humano.

O planejamento e a elaboração do currículo escolar Waldorf são baseados, entre outras, nas concepções de quadrimembração da entidade humana - referente aos corpos físico, etérico, anímico e o EU -, e a Trimembração humana das atividades anímicas pensar, sentir e querer que se refletem no corpo físico, respectivamente na cabeça, tórax e abdome.

O principal objetivo desta pedagogia é a formação integral do Ser Humano, buscando desenvolvê-lo em diferentes aspectos como a moral, os conhecimentos, a inteligência, a vontade e os ideais sociais, “pretendendo despertar todas as suas qualidades e disposições inatas, e estabelecer um relacionamento sadio com o seu meio, com a natureza, com a sociedade e com o universo.” (BOGARIM, 2012, p. 52).

O desenvolvimento da criança e de suas capacidades deve contemplar as esferas física, espiritual e emocional com o objetivo principal de que ela compreenda sua função no mundo. Assim, o conhecimento intelectual é algo que deve ser desenvolvido aos poucos, respeitando o tempo deste “desabrochar” de cada ser humano (SÃO FELICIO, 2017).

A Pedagogia Waldorf valoriza muito o aprendizado através das ações práticas, das observações e da experimentação, pois, “se o que foi intelectualizado não virou ação, não será capaz de fazer parte do EU, da essência de cada um” (SÃO FELICIO,

2017, p. 43). E a arte também desempenha um papel fundamental na educação Waldorf através de atividades como pinturas, esculturas, música, trabalhos manuais, jardinagem e outros.

Além destes aspectos, existe também, “o cultivo do amor e respeito à natureza, meio no qual o ser humano desempenha papel elevado e, conseqüentemente, carrega responsabilidades. Afinal, a natureza constitui a base da cultura e sobrevivência humana.” (SÃO FELÍCIO, 2017, p. 43).

A natureza está presente na Pedagogia Waldorf tanto em aspectos físicos como também em aspectos gerais e mais organizacionais. As escolas geralmente se localizam em espaços com natureza abundante, os brinquedos oferecidos são sempre produzidos em materiais naturais, o planejamento e as festividades respeitam e acompanham as estações do ano e tudo que elas proporcionam.

A alimentação saudável também tem um papel importante nas escolas Waldorf, os lanches geralmente são preparados pelos próprios alunos, que são incentivados a fazer parte deste momento, e são consumidos alimentos preferencialmente orgânicos e frescos (SÃO FELÍCIO, 2017).

Segundo Lanz (1979), a Pedagogia Waldorf é fundamentada na relação entre o aluno e o professor, tendo este um papel central no desenvolvimento de cada um de seus alunos, os professores devem acompanhar suas evoluções ao passar dos anos, e por isso, geralmente cada turma tem o mesmo professor durante todo o ensino fundamental como professores tutores, sendo referência para aquelas crianças durante todo o processo escolar.

Os professores Waldorf atualmente precisam de uma formação específica nesta pedagogia para atuar. A formação vai além dos conteúdos teóricos, podendo trazer aulas práticas que abrangem trabalhos manuais, aquarela, artes plásticas, que enriquecem muito esta etapa e preparam integralmente estes educadores para atuarem no dia a dia de seus alunos e serem verdadeiros exemplos para eles.

É fundamental que a formação destes professores envolva as aulas práticas que despertam a criatividade e o lado artístico, já que no dia a dia, o ensino nas escolas Waldorf sempre traz a teoria acompanhada de atividades práticas, corporais, artesanais e atividades artísticas, que são caminhos traçados em todas as matérias.

Assim, junto com os conteúdos formais são trabalhados o desenho, teatro, modelagem, pintura, música, euritmia³ e também trabalhos manuais como crochê e tricô, marcenaria, jardinagem, educação física, para que o aprendizado ocorra de maneira significativa para cada criança (ANDRADE E SILVA, 2015).

Os conteúdos formais na Pedagogia Waldorf são trabalhados respeitando as demandas psicoemocionais de cada aluno de acordo com a fase de desenvolvimento que ele se encontra, pois a Antroposofia compreende que o ser humano é constituído por alma, corpo e espírito, que se relacionam respectivamente as capacidades do fazer, do sentir e do pensar. Cada uma destas capacidades se desenvolve em um período baseado em ciclos de sete anos, que são chamados de “setênios” (ANDRADE E SILVA, 2015).

2.5 Setênios

Segundo Lanz (1979), quando nascemos já possuímos os quatro membros - corpo físico, etérico, astral e o EU -, mas em cada uma destas fases de desenvolvimento que ocorrem de sete em sete anos, o “EU” está mais presente em um destes membros.

Na educação escolar, os três primeiros setênios - até vinte e um anos de idade - são os mais importantes, e cada membro desenvolvido em cada setênio desperta interesses, perguntas específicas e necessidades concretas que orientam as atividades, atitudes e dispositivos didáticos metodológicos utilizados na Pedagogia Waldorf (ALMEIDA, 2017).

Ao nascer, o corpo físico é o primeiro a aparecer, e no primeiro setênio - de 0 a 7 anos - o corpo etérico vai se desenvolvendo aos poucos, por isso, esta fase exige atividades corporais intensas, que estimulem o equilíbrio, o movimento, o ritmo, a musicalidade a criatividade e a fantasia.

Chegando aos 7 anos, com o corpo etérico desenvolvido e em maior destaque, começa o segundo setênio - de 7 a 14 anos - onde o corpo astral vai se desenvolvendo

³ A euritmia é uma arte de movimento criada por Steiner que pode ser realizada com finalidade pedagógica, cênica ou terapêutica.

aos poucos. Neste setênio a criança chega na fase de maturidade escolar e “a personalidade da criança desabrocha como centro de sentimentos e emoções; [...] a memória se desenvolve e permite a assimilação de uma quantidade fabulosa de conhecimentos” (LANZ, 1979, p. 36). O ensino passa a ser conduzido pelas vivências, observações e descrições de fenômenos, sem deixar de lado as atividades artísticas.

E por fim, aos 14 anos de idade aproximadamente, o corpo astral está plenamente desenvolvido e exposto, e é quando se inicia o terceiro setênio - de 14 a 21 anos. A partir daí o “EU” começa o processo de maturação, e nesta fase se desenvolve o pensar lógico, abstrato e conceitual, buscando compreender fatos do mundo e de si mesmo, “nada escapa ao seu espírito crítico e ao seu raciocínio” (LANZ, 1979, p. 36).

Em cada um destes setênios ainda existem outras divisões que mostram outras mudanças importantes, mas como o foco deste trabalho é na educação infantil, apenas o primeiro setênio será mais explorado a seguir.

3. A EDUCAÇÃO INFANTIL WALDORF

A educação infantil na Pedagogia Waldorf contempla as crianças do primeiro setênio, de 0 a 7 anos de idade. Geralmente, as escolas Waldorf do Brasil atendem a educação infantil em três etapas diferentes: berçário - de nove meses a um ano -, maternal - um a três anos -, e jardim de infância – de três a seis anos.

Neste capítulo, pretende-se explicar com mais profundidade as características do primeiro setênio para depois explorar sobre a rotina do jardim de infância nas escolas Waldorf, e o que é trabalhado com as crianças no dia a dia.

3.1 A criança do primeiro setênio

Como foi assinalado anteriormente, o primeiro setênio se inicia quando a criança nasce, o corpo físico se expõe ao mundo e começa o processo de maturação do corpo etérico, que fica completamente maduro por volta dos 7 anos, mas neste meio tempo muitas outras etapas importantes para sua formação integral são desenvolvidas na criança.

A noção de realidade da criança pequena é diferente da dos adultos, assim como sua consciência sobre o mundo, e por isso, para ela, não existe uma separação entre o que ela é e o ambiente ao seu redor. Por este motivo, segundo Lanz (1979), a criança se torna completamente permeável, recebendo influências do mundo ao mesmo tempo que também transmite seus impulsos vitais para fora. Toda esta permeabilidade a torna completamente influenciável, absorvendo de forma inconsciente tudo que existe ao seu redor, tanto o espaço físico quanto as emoções e sentimentos das pessoas ali presentes.

Por consequência desta permeabilidade, as crianças pequenas realizam um forte movimento de imitação do adulto em suas ações e sentimentos, então torna-se de extrema importância que o adulto crie um ambiente físico e emocional saudável e promova ações de confiança e dignas da imitação da criança, que vivenciando estas experiências desde pequena, as levará consigo durante todo o seu amadurecimento e sua formação pessoal.

Segundo Meirelles (2004, p. 20) “A saúde do indivíduo para toda sua vida depende, em grande parte das pré-disposições implantadas nessa fase em que todas as forças vitais estão empenhadas na formação do organismo corpóreo”, deste modo, para que o corpo físico se desenvolva de maneira correta e ocorra um bom funcionamento dos órgãos dos sentidos, o ambiente físico em que a criança está inserida deve ser bem planejado pelo professor, trazendo elementos que contribuam para seu desenvolvimento. Assim como também o ambiente psicológico deve ser bem preparado e organizado já que este influenciará diretamente na formação dos órgãos internos.

De 0 a 3 anos de idade ocorrem algumas das mais importantes conquistas das crianças: o andar, o falar e depois o pensar. O centro nervoso está em pleno desenvolvimento, e é moldado pelos estímulos do ambiente e experiências corporais de motricidade, que ficam gravadas no cérebro e dão base para o pensar. “A criança que pôde desenvolver corretamente sua habilidade corpórea natural tem uma pré-disposição para um pensar vivo e ativo, posteriormente” (MEIRELLES, 2004, p. 20).

Outra fase importante nesta etapa, é quando, por volta dos dois anos e oito meses, a criança começa a reconhecer seu próprio “Eu”, deixando de falar de si usando seu próprio nome (ex. “Julia quer brincar”) e passando a falar na primeira pessoa: “eu quero brincar”. A partir daí começam a ser gravadas as primeiras memórias das quais conseguimos nos lembrar quando adultos. Esta memória se dá de maneira bem básica ainda, pois apenas entre os sete e quatorze anos elas passam a ter estrutura de imagens duradouras, se transformando em memória “conceitual” apenas no terceiro setênio. (LANZ, 1979).

Segundo Meirelles (2004), por volta dos três e quatro anos de idade, as principais mudanças são: a criança passa a lidar melhor com o “tu”, aprendendo a conviver socialmente – momento em que já começa a frequentar o jardim de infância. Em relação aos pensamentos, estes são ampliados, influenciando intensamente as brincadeiras a partir da fantasia e imitação. E no que diz respeito ao corpo físico, a capacidade do uso dos braços e das mãos apresenta uma crescente melhora, assim como o uso da respiração.

Em seguida, aproximadamente aos cinco anos, as brincadeiras passam a ser uma “imitação fiel da realidade vivida pela criança”, as perguntas começam a ser mais

filosóficas e surge uma importante percepção temporal do ontem, hoje e amanhã. Uma melhor aptidão do uso das pernas e dos pés também aparece na criança entre 5 e 6 anos de idade, de maneira em que até o “final do primeiro setênio, a criança já deve ter colocado seus pés firmemente no chão” encarnando em sua própria corporalidade (MEIRELLES, 2004, p. 21).

De acordo com Lanz (1979), por volta dos 6 anos de idade, o corpo físico apresenta importantes mudanças como a queda dos dentes de leite, o aparecimento de músculos e o alongamento do corpo. Estes são importantes sinais que mostram que a primeira etapa da vida da criança está finalizada e que ela está pronta para iniciar a etapa seguinte, a da escolarização.

3.2 A prática da educação infantil Waldorf

As práticas nas escolas de educação infantil Waldorf se alinham com as necessidades e características das crianças do primeiro setênio, trazendo elementos importantes no dia a dia delas para que ocorra um desenvolvimento sadio.

Lanz (1979, p. 99) traz uma perspectiva sobre como um jardim de infância Waldorf deve ser. Segundo ele, o ideal seria que as crianças em idade pré-escolar pudessem estar em um “ambiente familiar, brincando com seus irmãos e com crianças da vizinhança, num ambiente onde pudesse conviver com a natureza e com os afazeres diários da casa”, mas como este cenário não é possível no mundo atual para a maioria das famílias que precisam se ausentar para trabalhar e buscam deixar seus filhos em algum lugar seguro, as escolas de educação infantil são uma boa alternativa, “desde que leve a sério sua tarefa de criar para as crianças o lar que não têm mais em casa”.

Por este motivo, os jardins de infância Waldorf proporcionam este ambiente para as crianças do primeiro setênio, que se agrupam com idades variadas, entre quatro e seis anos e meio, como em uma família que possui irmãos mais velhos e mais novos, tendo os mais velhos mais responsabilidades, incluindo um cuidado maior com os mais novos. Cada agrupamento possui uma “sala de aula” que mais se parece com uma casa, podendo ter uma cozinha individual, mesa grande que caiba todas as

crianças juntas, possuindo um espaço amplo com cantinhos específicos para brinquedos, para descanso e outras atividades. Fora das salas, o mais comum a ser encontrado nestas escolas são espaços amplos, com terra, grama, pedras, plantas, árvores, brinquedos como balanços, carrinhos de madeira e objetos que proporcionam um brincar livre e cheio de imaginação a partir da natureza ali disponível.

Todo o ambiente físico deve, segundo Lanz (1979, p. 101), ser acolhedor e aconchegante, não tendo nada que dificulte a harmonia do local, visto que “é o ambiente que plasma a vida anímica e a vida orgânica da criança em idade pré-escolar”. Sendo assim, cada objeto e cada brinquedo deve ser feito em materiais naturais e puros como panos, madeiras, pedras. É praticamente impossível encontrar em uma escola Waldorf materiais sintéticos e plásticos, pois estes, segundo sua concepção pedagógica, são “símbolos de um mundo de mentira” que fazem com que a criança perca a confiança no mundo.

A rotina é algo muito importante para a criança do primeiro setênio, e por isso, deve ser seguida com muita seriedade no dia a dia dos Jardins de Infância, sendo interrompida apenas em grandes eventos como festas de aniversários e passeios, que devem ser anunciados e preparados com antecedência. Cada escola se organiza com a sua rotina da maneira mais adequada a ela, mas geralmente, os dias são divididos em alguns momentos com “pequenos deveres distribuídos entre os alunos como regar plantas, arrumar a sala, preparar a mesa para o lanche, guardar brinquedos. Tudo feito de uma forma natural, sem constrangimentos” (REDAELLI, 2003, p. 46).

Um exemplo de um dia no jardim de infância trazido por Lanz mostra que essa divisão de momentos ocorre de forma rítmica, alterando momentos em que as crianças realizam atividades em grupo e sozinhas:

Pode haver, por exemplo, uma atividade comum no começo, para tornar o grupo harmonioso e consciente de si; em seguida, as crianças podem brincar fora, livremente, sozinhas ou em pequenos grupos que se formam espontaneamente. O lanche deve ser um cerimonial; lavar as mãos, sentar direito, cada criança em seu lugar, comer sem fazer algazarra. Depois de guardar a louça, uma atividade em comum: pintar, modelar, recortar com pequenas interrupções para contos, dramatizações, etc. E, no fim, a roda sentada em silêncio, a professora contando, pausadamente, com muita expressão, um conto de fada, com canções e versinhos intercalados – se possível repartido em vários dias, para manter a expectativa da continuação (LANZ, 1979, p. 100).

Percebe-se que esta rotina rítmica, faz uma alternância entre contração/introspecção - momentos calmos, individuais, de concentração - e expansão - momentos em conjunto, de exteriorização, brincadeiras livres do lado de fora. Este ritmo, faz parte de toda a prática, todo o processo de aprendizagem, trazendo relação com a nossa respiração natural humana onde inspiramos e expiramos. Desta forma, o tempo e o espaço destas crianças são vivenciados de maneira orgânica (REDAELLI, 2003).

A principal base educativa desta faixa etária se encontra na imitação, e os professores devem sempre evitar o uso da autoridade. Marinis (2015) diz que as crianças do primeiro setênio, até um dado momento, imitam inconscientemente e incorporam tudo aquilo que está no ambiente ao seu redor, tornando toda sua formação e comportamento fundamentados nos princípios da imitação e do exemplo.

Sobre a importância da imitação no desenvolvimento infantil, o psicólogo Lev Vigotskii (1896-1934) traz grandes contribuições que dialogam com esta prática da Pedagogia Waldorf. Segundo Vigotskii (2010, p. 112), a imitação é tão poderosa para as crianças que “com o auxílio da imitação na atividade coletiva guiada pelos adultos, a criança pode fazer muito mais do que com a sua capacidade de compreensão de modo independente”.

Por conta disto, os professores precisam ser o exemplo em cada atividade do dia, estando sempre atentos e conscientes de suas atitudes, com total presença e cuidado em cada ação e atividade realizada. “Praticando a autoeducação, o professor coloca-se disposto a aprender e se desenvolver integralmente como ser humano. As crianças percebem isto e imitam. É na imitação do outro que a criança constrói a si mesma” (MARINIS, 2015, p. 34).

Além do espaço físico, do ritmo e da imitação, existem outros elementos educativos dentro da rotina de um Jardim Waldorf que são importantes para uma melhor compreensão desta prática pedagógica:

Euritmia

Esta é uma atividade obrigatória em todas as escolas Waldorf e está presente desde o Jardim de infância até o último ano escolar e “trata-se de uma arte de movimento através da qual se tornam ‘visíveis’, por meio de movimentos do corpo, os

conteúdos espirituais inerentes à palavra e à música” (LANZ, 1979, p. 122). Os movimentos usados não são arbitrários e geralmente são acompanhados de uma música ou recitação de obras poéticas.

Redaelli (2003) diz que para as crianças do primeiro setênio, os movimentos das coreografias devem ser expressivos e simples de maneira a representar os personagens e buscando abranger o fonema mais característico destes (ex. I da palavra príncipe). A música tem o papel de se juntar com a imagem criada: se a princesa caminha tranquilamente, são usados sons leves e com ritmo devagar.

As apresentações podem ser individuais ou em grupos e geralmente ocorrem nas comemorações festivas anuais. Para isso, a criança precisa “ter tempo para penetrar na imagem, trabalhando assim de forma lúdica e artística sua lateralidade, sua orientação espacial, destreza, coordenação motora, etc.” (REDAELLI, 2003, p 56).

Brincar Livre

Este é um elemento muito valorizado na Pedagogia Waldorf e ocupa grande parte do tempo no dia a dia das crianças. Tanto dentro quanto fora das salas, quando realizada de forma plena, o brincar livre torna-se “o melhor estimulador para um desenvolvimento que esteja de acordo com a maturidade etária e as capacidades individuais de cada criança” (SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA BRASIL, 2017), pois nele ocorre um impulso natural de dentro da criança que quer se adaptar ao meio ambiente, aprendendo a ser humana.

Rodas Rítmicas

Geralmente são feitas no início do dia, como forma da turma entrar em harmonia e começar as atividades de maneira mais calma e sincronizada. Inspirada na natureza, na vida e na época do ano, a professora pesquisa e desenvolve o conteúdo através de movimentos, canções, versos, dramatizações que expressem corretamente cada imagem e ação a ser transmitida. É importante que as falas e os gestos sejam autênticos e estejam em sincronia. (REDAELLI, 2003; SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA BRASIL, 2017).

Contos de Fadas

Estes desempenham um papel importante na educação das crianças do primeiro setênio. Muitos acham esta prática errada, por “criar um mundo de fantasias

e crueldades” ao invés de seguir as noções da época tecnicista em que vivemos, mas Lanz (1979, p. 102) explica que utilizando contos populares, autênticos e mais antigos, estes possuem conteúdo sábio, que transmitem de maneira imaginária “verdades e realidades de ordem espiritual cujo objetivo é a evolução espiritual da humanidade e do indivíduo”. A partir destes contos as crianças podem aprender mais sobre os grandes momentos que regem a vida humana, já que eles retratam:

O estado original de harmonia e perfeição (o “reino”); a queda (“a madrasta”, as andanças pela floresta); a perda da harmonia original (o mundo das pedras, os sofrimentos), as tentações (dragões, fadas más), o despertar da inteligência (anões que auxiliam, outros seres elementares), a alma que luta (a “princesa” vestida de trapos, ou o príncipe que passa por dificuldades), a redenção final, isto é, a purificação como volta ao estado de harmonia (o casamento feliz, da princesa com o príncipe), etc. Em seus mínimos detalhes, os autênticos contos de fada revelam essa origem oculta que continha, para gerações remotas, toda a moralidade que precisavam, além de satisfazerem sua “curiosidade” histórica (LANZ, 1979, p. 103).

Em relação à contestação das crueldades, Lanz (1979) também deixa claro que estes contos devem ser transmitidos ao vivo para as crianças, de maneira que o professor possa perceber as reações das crianças e assim, dosar a apresentação de elementos cruéis, de forma mais leve e sem perder o sentido benéfico da história.

Brinquedos

Como já citado algumas vezes neste texto, os brinquedos de uma escola Waldorf são sempre de materiais naturais, além disso não devem ser réplicas idênticas a objetos utilizados por adultos, pois é a fantasia e a imaginação infantil que deve trazer o toque final em cada objeto, transformando-o no que as crianças necessitam na brincadeira lúdica. Por isso:

Além dos brinquedos estruturados usuais como bonecas de pano, carros de madeira, etc., dá-se muita importância, na Pedagogia Waldorf, ao oferecimento de objetos rústicos naturais, tais como a natureza oferece, como pinhas, sementes de vários tamanhos, tocos de madeira de vários tamanhos e formas, conchas, pedras, raízes e tudo que possa estimular a fantasia da criança, que logo encontrará uma “utilidade” para eles. Também são oferecidos instrumentos musicais bem afinados e de percussão como metalofone, xilofone, triângulos, sinos, etc. (SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA BRASIL, 2017).

Desenhos

Com relação às práticas artísticas, os desenhos ocupam uma importante posição, pois a partir dele a criança pequena expõe o que está se passando em seu interior, tornando-se uma ferramenta muito interessante para analisar o desenvolvimento das crianças ao longo do ano (ARRUDA, 2019).

Tomem uma série de desenhos infantis e tentem enxergar como as crianças desenham braços e pernas; vocês verão então que isto provém do que ela sente interiormente. Suponhamos que a criança desenhe um perfil, isto decorre de seu modo de ver. São duas fontes de vivência anímica que confluem. As crianças pequenas não desenham com o intelecto, elas desenham vivências: visões primitivas que se confundem com sensações primitivas ligadas aos órgãos. Acho que podemos sempre distinguir que, quando uma criança desenha a boca, ela vê o contorno da boca; quando faz os dentes, isto é, de alguma forma tirado do que ela sente no interiormente nos órgãos (STEINER, 1920, s/p apud ARRUDA, 2019, p 24).

É importante que seja realizado o desenho livre na educação infantil, sem imposição de modelos pelos professores. O ideal é que as crianças possam desenhar em folhas grandes, com lápis ou giz de cera de abelha com superfícies largas, para desenvolver a coordenação motora grossa e facilitar os movimentos das crianças.

Arruda (2019) conta que inicialmente são oferecidas cores primárias, para que as crianças descubram sozinhas as cores secundárias a partir das sobreposições, algo que traz enorme alegria a elas.

Aquarela

Esta prática ocorre semanalmente, e deve ser realizada de forma livre pelas crianças. Em folhas mais grossas e com tintas feitas de pigmentos naturais bem aguadas, apenas com cores primárias, as crianças vivenciam e exploram as cores, as misturas, o desenho sem definições e contornos.

Este evento deve ser iniciado por uma história ou canção para que todo o grupo esteja em harmonia energética. Estas histórias podem ser produzidas pelas próprias professoras e é interessante que nelas, sejam apresentadas as características das cores, criando personalidades para cada uma, pois assim, as crianças exteriorizam na aquarela a intenção de utilizar determinada cor, mostrando com mais facilidade o que está se passando no seu interior naquele momento.

A vivência com as cores proporciona um maior repertório visual para as crianças, que passam a reparar com mais atenção as cores presentes em cada lugar

da natureza. “Essa sensibilidade traz veneração, devoção, senso de responsabilidade, conhecimentos táteis em relação ao meio que vivemos” (ARRUDA, 2019, p. 31).

Modelagem

Por fim, a modelagem, que assim como as outras atividades artísticas, é um meio de expressão da fantasia e criatividade da criança, além de aprimorar a coordenação motora fina, as sensações térmicas, o tato e variações no tônus muscular (REDAELLI, 2003).

Esta pode ser realizada com diversos materiais naturais como massinhas de cera de abelha, argila, barro, tanque de areia ou até mesmo ao amassar o pão.

A massinha de cera de abelha é um material muito duro que precisa ser aquecida pelas mãos antes da atividade, por isso, segundo Redaelli (2003), esta atividade trabalha a persistência e o querer da criança.

Para exemplificar, Redaelli (2003) traz a rotina detalhada de um Jardim de Infância em uma Escola Waldorf na cidade de Campinas onde realizou sua pesquisa. Segundo ela, cada dia da semana se inicia com uma atividade principal diferente (variando entre desenho com giz de cera, trabalhos manuais, aquarela, modelagem livre com cera de abelha e culinária). O que segue no restante do dia possui um ritmo comum em todos os dias da semana:

Terminando essa atividade principal, as crianças podem brincar livremente dentro da sala. Algumas crianças pedem para ajudar a estagiária a preparar o lanche (fazer um suco, cortar a fruta, o pão). [...] Em seguida, há a ‘hora de arrumar’ e nesse momento os brinquedos são guardados com uma música que envolva esse tema. A professora inicia e as crianças, junto com ela, vão guardando os brinquedos numa atitude de imitação do gesto da professora de deixar a sala bem arrumada. A professora chama então para a roda. Terminando a roda, as crianças vão lavar as mãos para o lanche. Em seguida são servidos frutas, suco e pão (ou bolo, torta, de acordo com o cardápio do dia). Quando as crianças estiverem acabando de comer, a professora chama pelo nome cada criança que leva seu prato e seu copo para a pia e entregam a sua toalhinha para a professora. A estagiária vai saindo com estas crianças para escovar os dentes e em seguida já podem brincar pelo quintal. Neste momento as crianças do jardim encontram as crianças do maternal que também estão no parque. Em alguns momentos as professoras podem fazer brincadeiras dirigidas nesse momento do ‘brincar fora’. Enquanto cuida das crianças a professora pode estar fazendo algum trabalho manual para a sala, como costurando ou confeccionando algum brinquedo ou preparando algum material para a época (exemplo: lanternas, prendas da festa de São João), fazendo atividades de jardinagem (horta). Meia hora antes do horário das crianças irem embora, elas são recolhidas novamente para a sala para a ‘hora da história’. Antes de entrarem na sala, lavam as mãos, vestem os sapatos, enfim, ficam prontos para irem embora. Neste momento, as cadeirinhas das crianças estão preparadas em círculo (algumas crianças ajudam a preparar

as cadeiras junto com a professora). A professora conta história e em seguida faz a oração para agradecimento do dia (REDAELLI, 2003, p. 69).

3.3 A natureza na educação infantil Waldorf

No decorrer deste trabalho já foi possível perceber que a natureza está implícita na totalidade da Pedagogia Waldorf, e que a relação com ela desempenha um papel importante e necessário durante o desenvolvimento do ser humano. Mas neste capítulo pretende-se tratar deste assunto com mais aprofundamento e explorar mais as práticas em que ela aparece dentro desta pedagogia.

Na educação infantil Waldorf, a relação das crianças com a natureza ocorre diariamente, desde uma maneira mais abstrata (no planejamento que respeita e acompanha as estações do ano) até em questões concretas e mais perceptíveis (o próprio ambiente conter natureza abundante ao redor, atividades diárias de cuidado com a natureza etc.). Porém, a maior parte desta relação se dá de forma inconsciente para as crianças que, por um meio subjetivo e não conceitual aprendem a amar, cuidar e fazer parte da natureza.

Começando pelas ações mais abstratas, é interessante observar que todo o calendário de atividades e festividades das escolas Waldorf acompanham os ritmos e épocas da natureza, o que faz com que ela se torne também, de alguma maneira, professora de todas as crianças e educadores (ARRUDA, 2019).

As estações do ano marcam este ritmo da natureza de maneira muito perceptível, trazendo grandes mudanças no clima, nas cores, na fauna e na flora, e ajudam as crianças a construir uma noção de temporalidade, já que são bem trabalhadas dentro das salas de aula ciclicamente durante os anos.

Nas rodas rítmicas, que são realizadas diariamente nos jardins de infância Waldorf, são trabalhados conteúdos que o educador percebe como pertinentes às crianças e ao momento. Entre outras coisas, os ciclos da natureza e festas folclóricas são temas recorrentes que ajudam a despertar características essenciais para a formação destas crianças, como o respeito por si, pelos outros, pela natureza e pelo mundo (MARINIS, 2015).

Em relação às festas, estas são comemoradas nas escolas Waldorf seguindo o calendário cristão e delas “são extraídos os verdadeiros conteúdos e transformados para as crianças em imagens retiradas da natureza” (SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA BRASIL, 2017). Nestas comemorações são sempre trabalhadas com as crianças valores e hábitos específicos que se relacionam com as épocas⁴.

Dentro da rotina diária destas crianças nos jardins de infância, é muito fácil perceber as ações concretas que proporcionam a relação com a natureza, já que elas estão em praticamente todos os momentos. Nas atividades internas, dentro da sala, a natureza está presente nos objetos de materiais naturais, nas pinturas e desenhos com pigmentos naturais, nos alimentos saudáveis, nas rodas rítmicas, nas conversas e nos sentimentos compartilhados. E é principalmente na área externa à sala onde a relação da criança com a natureza em sua forma mais pura se concretiza, já que o espaço é basicamente todo natural: árvores, flores, plantas, terra, argila, barro, areia, pedras, gravetos... tudo em extremo contato com os pequenos, permitindo uma enorme gama de criatividade, imaginação e verdade para eles.

Pires (2013) traz uma citação muito pertinente sobre o poder que a natureza tem em relação à imaginação: “no jardim a criança é livre para devanear e falar com amigos reais ou fictícios resguardada do olhar adulto é livre para compor mundos inteiros, com pedras, sementes e insetos encontrando a multiplicidade das formas e a imprevisibilidade do comportamento dos organismos” (GIRARDELLO 2006, p. 58 apud PIRES, 2013, p. 44).

No âmbito legal, estas características do jardim Waldorf estão muito bem alinhadas com alguns direitos garantidos para as crianças de educação infantil. Segundo o documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as práticas pedagógicas curriculares desta etapa devem garantir experiências que “Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza” (BRASIL, 2010, p. 26).

A educação ambiental a partir de jardinagem e agricultura também está presente nesta etapa de algumas escolas Waldorf no Brasil. Em um documento da

⁴ Sobre as festas do ano, recomendo a leitura do trabalho de Redaelli (2003), que aborda em detalhes esta temática, especialmente a partir da página 50.

Escola Waldorf Querência, pode-se ver como estas atividades estão ativas inclusive na educação infantil, onde as crianças vivenciam o cuidado com a horta, com as galinhas e com a compostagem do local. Este documento traz a visão de que a relação com a natureza não deve ser de suprimento de necessidades humanas, e que ao invés de pensar no que “eu” preciso, o certo é pensar no que a natureza precisa, “E a natureza precisa, principalmente, ser conhecida, ser visitada, ser contemplada. Assim ela nos revela seus segredos, sua beleza e suas maravilhas. Este tipo de relação é fundamental para aprender a fazer jardinagem e agricultura respeitando e acompanhando os ritmos da natureza” (CALQUÍN, 2019, p. 4).

Tiriba (2010) traz à tona a questão de que a sociedade atual submete a natureza aos interesses do mercado, e que esta relação de poder e opressão, acaba causando uma dicotomia, uma separação entre os seres humanos e a natureza, como se nós fôssemos seres superiores. Diante disto nasce a importância da educação ambiental, desde a primeira infância, “enquanto processo que religa ser humano e natureza, razão e emoção, corpo e mente, conhecimento e vida [...] fundada na ética do cuidado, respeitadora da diversidade de culturas e da biodiversidade. Educação Ambiental que é política” (TIRIBA, 2010, p. 2).

Este cuidado e respeito com a natureza defendidos por Tiriba, são muito praticados nas escolas Waldorf, e são essenciais para formar pessoas conscientes que possam garantir pelo menos a tentativa de um prolongamento dos recursos naturais do nosso mundo que, ao contrário do que muitos pensam, não é “inesgotável”.

4. CRIANÇA E NATUREZA NA PEDAGOGIA WALDORF: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

Neste capítulo estão as informações obtidas a partir da realização de entrevistas semiestruturadas via plataforma *Google Meet* com três professoras de educação infantil de uma escola Waldorf de Campinas. Estas entrevistas tiveram como objetivo compreender como se efetiva o contato da criança com a natureza no cotidiano do Jardim de Infância da Pedagogia Waldorf.

Primeiramente será apresentada a escola em que as três entrevistadas atuam, e em seguida o diálogo realizado com as mesmas com base do objetivo proposto. A partir da escuta atenta às gravações, seguidas por anotações pessoais e transcrições de falas que se destacaram, serão expostas as informações obtidas, separando em duas etapas: a apresentação das professoras (abrangendo as questões de 1 a 5 do roteiro) e a relação criança-natureza (abrangendo as questões de 6 a 13 do roteiro).

4.1 Escola Associativa Kalimba da Mata

A escola em que as três entrevistadas atuam se chama Escola Associativa Kalimba da Mata⁵, e se localiza no município de Campinas, São Paulo. Segundo informações do *site* da escola, ela teve seus primeiros passos no ano de 2001, quando um grupo de professores, pais e amigos de um jardim de infância Waldorf se uniram em prol de uma Escola Waldorf Associativa de Ensino Fundamental, começaram em uma chácara alugada e em seguida uma casa emprestada, até que em 2003, com ajuda de famílias e uma doação de uma empresa, construíram sua própria sede com as primeiras quatro salas e um pátio coberto. Com o decorrer dos anos a escola foi crescendo, aumentou a quantidade de salas, alunos e professores, e foram criadas as turmas de educação infantil e do ensino médio. Atualmente atende crianças do maternal até o terceiro ano do ensino médio

⁵ O nome da escola e das professoras são fictícios.

No que diz respeito ao espaço físico, a partir de imagens também disponibilizadas no *site*, trata-se de uma escola afastada do centro urbano que possui uma grande área verde, com muitas árvores, grama, terra, e um amplo espaço aberto.

Em relação à gestão escolar, a Escola Associativa Kalimba da Mata é uma associação civil, sem fins lucrativos, de professores, pais e amigos, que tem como objetivo promover a estrutura material, financeira e administrativa para que se desenvolvam as metas pedagógicas da escola.

A gestão se dá de maneira participativa, de acordo com a proposta da Pedagogia Waldorf, que prevê o trabalho voluntário de pais, professores e funcionários no engajamento de atividades de gestão.

4.2 Trajetória das entrevistadas

A primeira entrevista realizada foi com a professora Valéria, que havia lido anteriormente as perguntas do roteiro e estava preparada para respondê-las, o que tornou a nossa conversa muito mais fluída. As informações de sua trajetória são muito detalhadas e ricas, trazendo boa parte da história da Pedagogia Waldorf no Brasil, principalmente na cidade de Fortaleza.

Valéria é Pedagoga, natural de Fortaleza – CE, e tem 50 anos de idade. Sua trajetória com a Pedagogia Waldorf se inicia com apenas 17 anos, enquanto cursava o magistério, quando o Grupo J Macedo⁶ teve a iniciativa de levar o impulso da Pedagogia Waldorf - que até então se concentrava apenas na região Sudeste -, para as escolas públicas de Fortaleza que faziam parte de um projeto social da empresa. Para colocar em prática esta ideia, resolveram criar um polo de estudos da Pedagogia Waldorf na cidade, fizeram um processo seletivo no curso de magistério onde Valéria estudava e ela foi uma das selecionadas para estudar a Pedagogia. Estas alunas passaram a estudar durante o dia em uma fazenda aprendendo sobre a Pedagogia Waldorf - toda a teoria, antroposofia, assim como também os fazeres artísticos - e a noite continuavam como estudantes do curso de magistério.

⁶ Segundo Valéria, a relação entre o Grupo J Macedo e a Pedagogia Waldorf se deu por conta de um diretor que tinha filhos que estudavam na escola Rudolf Steiner em São Paulo.

Toda essa formação inicial de Valéria foi financiada pelo Grupo J Macedo, o que segundo ela, foi “um presente divino”. Além da formação na fazenda, o Grupo proporcionava viagens à São Paulo para realizar estágios na escola Rudolf Steiner e fundou a Escola Waldorf Micael de Fortaleza, onde Valéria trabalhou por nove anos, iniciando como Jardineira⁷ e depois acompanhando a primeira turma do primeiro ao oitavo ano⁸.

Em seu último ano nesta escola, ela participou de um congresso na Suíça e acabou conhecendo uma escola municipal Waldorf no Rio de Janeiro. Com o desejo de trabalhar em algo público e acessível - visto que sempre foi estudante de escola pública - se mudou para a cidade de Nova Friburgo, onde morou por seis anos. Neste tempo, dentre outras coisas, acompanhou a primeira turma de Ensino Fundamental do primeiro ao quinto ano na Escola Municipal Waldorf Cecília Meirelles e realizou sua formação em um Seminário⁹ de Formação de Professores em Pedagogia Waldorf.

No final deste período, há treze anos, Valéria e sua família se mudaram para Campinas e então começou a trabalhar na escola Kalimba da Mata. Apesar de estar em outra cidade, suas atividades em Nova Friburgo continuaram. Ela havia participado da criação de um Seminário do qual deixou de ser coordenadora há apenas 3 anos e continua participando como docente. Além disso, Valéria também foi diretora da Federação de Escolas Waldorf no Brasil, fez parte do Fórum de Formações do Brasil, é coordenadora do Seminário de Porto Alegre na especialização de educação infantil e coordena o curso de especialização *Lato Sensu* da Faculdade Rudolf Steiner.

Valéria teve uma trajetória muito completa desde muito cedo e, sintetiza, de certa forma, como se deu esse início:

Eu comecei minha prática, depois eu fui fazer Seminário, mas a minha história é muito misturada. Então eu sou estudante, mas ao mesmo tempo eu sou coordenadora e sou docente e sou aluna [...] pra mim a prática e a teoria foi muito misturado, ao mesmo tempo eu era alguém que tava praticando a Pedagogia Waldorf num lugar que não tinham muitas referências e ao mesmo tempo eu tava virando a referência (Valéria, professora).

⁷ Nome dado às professoras Waldorf das turmas de Jardim de Infância.

⁸ Nas escolas Waldorf o professor acompanha a turma durante todo o ensino fundamental.

⁹ Os Seminários hoje são centros de formação de professores Waldorf. Além do curso de Pedagogia, a participação destes seminários é necessária para ser professor em escolas Waldorf de educação infantil. Segundo a professora Valéria, temos atualmente 22 seminários no Brasil, sendo que apenas dois deles oferecem a especialização no Ensino Médio. Os seminários têm a duração de 3 anos, divididos em fundamentação antroposófica, especialização no primeiro setênio e especialização no segundo setênio.

A segunda professora entrevistada foi a Helena, que se apresentou de maneira mais breve. Sua trajetória com a Pedagogia Waldorf se iniciou quando tinha apenas 18 anos. Na época ela participava de uma ONG chamada Grupo Florescer¹⁰, e quando o participante completava 18 anos, precisava escolher alguma atividade para fazer.

Uma voluntária alemã do Grupo Primavera que estava passando apenas um tempo no Brasil, começou a fundar uma outra ONG em um assentamento do Movimento Sem Terra, juntamente com suas filhas que haviam estudado em uma escola Waldorf na Alemanha. Helena foi convidada a conhecer a ONG, se apaixonou e trabalhou lá como professora. Quando completou 21 anos começou a estudar a Antroposofia no local, e no ano de 2006 realizou sua formação no Seminário de Jaguariúna.

Esta ONG iniciou como uma creche Waldorf, e a partir de 2008 começou a funcionar como um projeto socioeducativo para crianças de 7 a 18 anos. Como o foco de Helena sempre foi a educação infantil, neste ano de mudança, ela resolveu sair e realizar um processo seletivo para trabalhar nas creches “Nave-mãe”¹¹ da época, com o intuito de aos poucos colocar a Pedagogia Waldorf dentro dessas creches. Porém, entre o momento da aprovação no processo seletivo e o início das aulas, ela engravidou e decidiu ficar cuidando do seu bebê.

O marido de Helena enviou seu currículo para a escola Kalimba da Mata, onde foi chamada para fazer entrevista no ano de 2009. Lá, iniciou como auxiliar do maternal, depois passou a ser professora do período integral e professora substituta, até que uma professora se aposentou e ela passou a assumir uma sala de Jardim. Desde então, continua trabalhando com turmas desta faixa etária, e sobre este trabalho ela destaca: “nem é um trabalho pra mim, é como se fosse uma terapia, sabe? Porque elas me trazem muita alegria, sabe? Sentido de viver, de tudo. É desafiador, mas é muito gratificante”.

E por fim, a terceira entrevistada foi a professora Verônica, que relata que sempre gostou da área de educação, mas seus planos para estudar pedagogia foram

¹⁰ Nome fictício.

¹¹ O Projeto “Nave-mãe” foi realizado em Campinas, São Paulo, no início de 2007 pelo então prefeito da época e tinha o objetivo de oferecer mais vagas na educação infantil a partir de uma parceria público-privada.

adiados por conta do nascimento de seus filhos. Uma conhecida, que sabendo do seu interesse por educação, apresentou a Verônica uma escola Waldorf que estava sendo inaugurada na cidade em que moravam e a convidou a participar de algumas reuniões. Na Pedagogia Waldorf foi a primeira vez em que ela encontrou algo de pedagogia que se relacionava com um trabalho que ela fazia na época e gostava muito: a educação em valores humanos. A partir desta escola, ela pôde até conhecer a escola Rudolf Steiner em São Paulo, mas apesar de seu encantamento, aquilo estava muito longe de sua realidade no momento.

Só depois de aproximadamente sete anos, ainda morando na mesma cidade e no seu segundo ano de graduação em Pedagogia, seu marido conheceu uma professora da escola Kalimba da Mata e, sabendo do interesse de Verônica na Pedagogia Waldorf e de sua necessidade de realizar um estágio por conta da graduação, ele pediu para que ela levasse seu currículo na escola.

A professora da escola convidou Verônica para ir junto entregar o currículo e apenas quando chegaram lá, informou que havia passado em um concurso público e que sua vaga estaria livre. Praticamente naquele mesmo dia ela já começou a trabalhar na escola, pulando a etapa de estagiária e já assumindo, no período da manhã, uma turma de maternal e, no período da tarde, uma turma do integral.

Quando entrou na escola começou a estudar no Seminário e se formou nele e no curso de Pedagogia no mesmo ano. Em seguida fez um ano de Pedagogia Curativa e muitos cursos extras como desenvolvimento infantil, história da arte, a influência das cores do ambiente no desenvolvimento das crianças. Depois entrou em um curso de pós graduação em Artes Manuais para Educação e escreveu um livro sobre a “Feltragem” molhada como arte para a educação infantil. Atualmente é professora no seminário de Jaguariúna e no de Botucatu, além de dar aula na pós graduação em uma universidade em São Paulo.

4.3 A relação da criança com a natureza na Pedagogia Waldorf

Primeiramente, com relação ao espaço físico das escolas Waldorf de Educação Infantil, as professoras trouxeram informações importantes para proporcionar uma boa visualização deste local.

Segundo Verônica, as escolas Waldorf não são todas iguais, cada uma deve ter sua especificidade, mas possuem sim, um certo padrão. Assim como Lanz (1979), a professora explica que geralmente, as salas de Jardim de Infância imitam casas, possuindo geladeira, fogão, pia. Além disso, os materiais usados são muito parecidos, sempre dando preferência a materiais naturais como panos, madeiras, lã, brinquedos feitos manualmente, e nunca utilizando materiais sintéticos.

As salas da escola Kalimba da Mata são octogonais, sem quinas, o que permite sempre que a professora tenha um olhar amplo da sala toda. Lá são proporcionados “cantinhos” com colchões, outros com brinquedos, cozinha, cantinho de época¹², e outras variações, dependendo da organização da Jardineira. Esta disposição, diz Verônica, permite uma certa liberdade das crianças, podendo criar seus próprios cantinhos quando querem dormir, brincar ou se esconder.

Em relação ao espaço externo, as três professoras apresentaram informações semelhantes: as escolas prezam por um quintal amplo e com muita natureza ao redor.

Geralmente as escolas Waldorf buscam lugares onde tem ainda essa vida rural, sabe? E mesmo as que são na cidade, a estética do ambiente é ligado à natureza (quintais que tenham flores, árvores, declives) para a criança ter toda essa vivência motora, vivência do seu próprio corpo na natureza. É como se a natureza completasse o corpo da criança (Valéria, professora).

A professora Helena, por sua vez, afirma que todas as escolas associativas Waldorf possuem o mesmo padrão de construção, de parque e natureza, e completa: “Este é o referencial da nossa Pedagogia. Estar em contato com a natureza, estar livre”.

É interessante notar que certos “padrões” de espaço físico permanecem, ou tentam permanecer, mesmo depois de tantos anos, com tantas inovações e mudanças mundiais. São princípios fortes e que seguem fazendo sentido dentro da visão dos apoiadores da Pedagogia Waldorf.

¹² Cantinhos em que as professoras e as crianças expõem materiais diversos que se relacionam com a estação do ano atual. Por exemplo no verão, alguns exemplos do que se pode encontrar são conchas, areia, panos azuis referentes à cor do céu e outros.

Com relação à maneira que a natureza é trabalhada pedagogicamente com as crianças pequenas dentro dessas escolas, as professoras trouxeram as seguintes informações:

Valéria explicou que na educação infantil não se dá aula de natureza, ela faz parte do todo no currículo Waldorf, e que ela se materializa principalmente a partir das rodas rítmicas, dos movimentos, dos versos, dos materiais, das histórias, mas nunca de maneira intelectual, “tudo é pra criar o gesto e a ética moral, interna, autônoma, espontânea”, e enfatiza que essa educação “não é discurso, o ambiente que toca o dentro, que toca o fora e vira uma prática”.

Helena e Verônica pontuam a questão das festas e das comemorações cristãs que marcam muito as épocas da natureza. Sobre isso, Verônica explica que a linguagem trabalhada nestes momentos se dá através de imagens, sem explicitar algo religioso, por exemplo ao falar da ressurreição, trabalha-se a transformação, através da imagem da lagarta que se encasula e vira borboleta.

Um outro exemplo que estavam vivendo no mês em que realizamos as entrevistas é a festa da primavera que, segundo Helena, acaba por envolver todo o planejamento de atividades de maneira que as crianças realmente vivenciam esta época, realizando plantios, aprendendo a cuidar da terra, fazendo rodas rítmicas com cantigas antigas da primavera (como por exemplo a música alecrim dourado) que despertam o assunto para realizar a prática de plantar, com o objetivo de “trazer a natureza de volta que estava adormecida e vai florescer nessa primavera”, despertando uma relação de respeito e, nas palavras de Valéria, “cobrindo a criança com a riqueza que a natureza traz”.

Segundo as professoras entrevistadas, a natureza está inserida com grande intensidade nos tempos e espaços das escolas Waldorf, de maneira a possibilitar as crianças ficarem permeadas por ela todo o tempo.

No que diz respeito à maneira com a qual a criança se relaciona com a natureza no dia a dia na escola, Verônica afirma que as crianças começam a se perceber no mundo através das noções de dia e noite, das diferentes estações e as características que elas trazem. Estas percepções são muito trabalhadas na educação infantil Waldorf, um exemplo trazido por Verônica é que durante os passeios no entorno da escola (que está inserida em um meio rural) as crianças conseguem perceber todo o

processo de crescimento de uma árvore de caqui, desde a árvore seca, depois quando começa a brotar, em seguida quando já está completamente verde e na sequência o surgimento dos frutos. “A observação das crianças pela natureza está o tempo todo acontecendo, e o ambiente vai deixando essas marcas nas crianças, e é extremamente importante” (Verônica, professora).

Para Helena, “a criança é a extensão da natureza”, está completamente ligada a ela e é muito visível a entrega que a criança realiza ao brincar em um lugar com água, pedras, árvores, terra. Neste sentido, Tiriba (2010) afirma a importância do contato diário da criança com estes elementos naturais para proporcionar o sentimento de bem-estar.

Além disto, Helena traz uma questão muito pertinente sobre a importância de as famílias também estabelecerem relação com a natureza, pois quando eles observam uma formiga, uma abelha, o canto dos pássaros e indicam isso aos filhos, naturalmente os influenciam a ter esta ligação também.

Outro apontamento de Helena é que além da admiração pela natureza, as crianças também admiram muito quem trabalha nela, quem planta, cuida, colhe, e que isso interfere diretamente em suas ações, como quando por exemplo vão retirar uma folha de manjerição do pé para alguma receita e pedem licença a planta “para pegar apenas algumas folhinhas”, demonstrando um grande respeito a ela.

Valéria destaca que este contato da criança com a natureza se dá através dos sentidos, “não para criar um conceito, [...] para criar uma fidelidade às experiências naturais”.

Esta concepção vai ao encontro com o que diz Tiriba (2010, p. 7) sobre “reinventar os caminhos de conhecer”. Ela diz que as crianças devem primeiro aprender a amar e apreciar um lugar antes de conhecer conceitos abstratos:

Portanto, não se trata de aprender o que é uma árvore decompondo-a em suas partes. Mas de senti-la e compreendê-la em interação com a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação agradável gerada pela sombra em que brincamos. Experiências de plantio de hortaliças, flores e ervas e temperos possibilitam às crianças essa percepção ecológica da realidade, em que as interações entre seres, coisas e fenômenos tendem sempre para um todo coerente e complexo (TIRIBA, 2010, p. 8).

No que diz respeito ao desenvolvimento da criança do primeiro setênio e como a natureza contribui neste sentido, as professoras trouxeram questões muito interessantes.

Segundo Lanz (1979, p. 101), a criança pequena deve acreditar, quase que religiosamente, que “o mundo é bom”. E segundo Valéria, isto ocorre quando podemos ter experiências sensoriais sob ele.

Assim como Redaelli (2003) expõe em seu trabalho, Verônica explica que Rudolf Steiner falava de doze sentidos que devem ser desenvolvidos no ser humano, sendo os quatro primeiros os mais importantes a se desenvolver no primeiro setênio: o tato, o vital, o movimento e o equilíbrio.

O tato é o que vai permitir desenvolver a autopercepção, o limite corporal, o toque, a segurança, a confiança na existência, e o primeiro tato que desenvolvemos é com a nossa própria pele, que é algo puramente natural.

O sentido vital é o da vida, da harmonia. Tudo na natureza é harmônico, “toda natureza tem esse sentido vital forte, então isso traz harmonia pra gente, isso é muito desenvolvido na criança” (Verônica, professora).

O movimento é desenvolvido plenamente na escola a partir do andar, de subir em árvores, de se balançar, “a criança é movimento”.

E por fim, o equilíbrio que também é muito desenvolvido ao subir em pequenos tocos, em grandes árvores, ao pular de certa altura no chão.

A natureza ajuda muito a criança a se desenvolver nesse sentido, [...] a areia, o barro, tudo isso que você vai deixando a criança estar imersa, e vai sensibilizando a criança. Muitas crianças chegam sem nem tirar tênis do pé e tem que fazer um trabalho para tirar a meia, brincar devagarinho para depois de um tempo a criança pisar descalça na terra, o que ajuda a formar a curvinha do pé (Verônica, professora).

Para Helena, o contato e o respeito pela natureza devem ser cultivados na criança desde pequena, para que futuramente ela possa ter admiração e respeito pelos animais e por todos os seres do planeta.

A partir das entrevistas com as professoras, fica clara a intensidade do contato que as crianças das escolas Waldorf possuem com a natureza e os benefícios que

este contato pode trazer para o seu desenvolvimento e para a preservação do meio ambiente.

Um questionamento possível é se existem ou não grandes diferenças entre as crianças que frequentam escolas Waldorf e as que frequentam outras escolas, no que diz respeito a este contato com a natureza. Duas entrevistadas responderam a esta questão com opiniões um pouco divergentes.

Helena diz que não acredita que existem diferenças entre as crianças e que é o modo com o qual o adulto apresenta o mundo para elas que faz diferença.

Se o adulto (que acompanha a criança que não frequenta a escola Waldorf) não a respeita, não tem admiração pela natureza, não tem nenhuma crença, aí sim as crianças ficarão diferentes. Mas se o adulto tiver consciência de como criar e como educar uma criança, não tem diferença. (Helena, professora).

Já a professora Verônica relata que percebe diferenças entre essas crianças, principalmente quando chegam de outras escolas para a escola Waldorf pois geralmente estão muito desenvolvidas cognitivamente, mas não pisam na areia, por exemplo, não sabem fazer um bolinho de areia, nem subir em árvores e nem se balançar sozinhos. Segundo ela, “a criança Waldorf está mais integrada à natureza”, e relata:

Eu vejo diferenças [...], vejo crianças mais preparadas, [...] principalmente na parte motora, você vê crianças com muito mais habilidades, né?! Eles sobem em árvores, eles pulam, essas outras crianças não fazem isso. Quando a criança tem essa possibilidade de criar mais, ela sai muito mais fácil das situações, tem uma maior imaginação, maior capacidade de fantasia, porque ela cria. Então você dá um tecido para ela brincar e aquilo vai virar capa, vestido, coroa, cabelo. Se você dá um pano para uma criança que está acostumada a ter brinquedo pronto, a sensação é outra. O fato dos nossos brinquedos não serem tão acabados, não tendo uma forma tão específica é muito mais interessante. Uma boneca que não tem expressão facial, a criança pode fazer o que quiser com a boneca, pode se enxergar na boneca [...] é muito nítido, elas têm outro jeito (Verônica, professora).

No que diz respeito à relação das entrevistadas com a natureza, as respostas trouxeram questões importantes a serem refletidas.

Ao ser questionada da sua própria relação com a natureza, Helena contou que foi criada dentro da natureza, em um espaço onde seu pai plantava milho, feijão e café, e desde pequena ela ajudava a colher, plantar e a regar. Quando cresceu, tentou passar isso também para suas filhas, dando a oportunidade de um quintal mais ou

menos grande e de estudar em uma escola Waldorf, que se tornou uma extensão de sua casa. Sobre as consequências dessa infância para o seu trabalho atualmente, ela destaca:

[...] então isso mora dentro de mim e quando eu vivencio isso, eu vivo isso, é mais fácil hoje dentro da sala de aula, por que é algo que eu gosto muito e tem uma relação grande comigo, então as coisas fluem, por que acho que mora dentro de mim, e quando mora dentro, as coisas vão com muito amor e elas fluem (Helena, professora).

Valéria relatou que a casa em que mora não tinha nenhuma planta quando se mudou, era tudo feito de cimento, e que logo ela quebrou todo este cimento, abriu um buraco para plantar uma roseira e colocar plantas que estão com ela e sua família desde quando moravam no Rio de Janeiro. Em suas palavras: “não dá pra viver num lugar que a gente não possa colher uma flor, [...] que a gente não acompanhe o crescimento, [...] isso é tão importante” (Valéria, professora).

A experiência da professora Verônica também está mais viva atualmente já que mora em um sítio, onde acorda cedo para caminhar e diz que adora olhar o sol e pensar no privilégio que ela tem em tê-lo, assim como sentir a grama fresca em seu pé e de poder andar por um lugar assim. Para ela estar na natureza preenche as pessoas em um outro âmbito, e completa, “a natureza me ajuda a lembrar, a estar sempre plena”.

Além da natureza que está presente em sua casa, Verônica fala da importância da presença da natureza em seu trabalho na escola, diz que se questiona como alguém consegue trabalhar em outras escolas sem tanta natureza, e afirma que não consegue se ver pensando em estar em outro lugar, “não que não tenham problemas (na escola), tem problemas, tem suas dificuldades, mas o respeito à natureza, ao ser humano é tão diferente que tem um outro sentido”, e complementa, “[...] acho que a natureza está ali, então nos traz consciência, a importância de você cuidar dela, [...] a criança criada neste ambiente se preocupa com a natureza para sempre, ela vai cuidar da natureza para sempre” (Verônica, professora).

Duas professoras trouxeram um outro assunto de necessária reflexão durante a entrevista, que se refere ao distanciamento do ser humano com a natureza.

Valéria trouxe um pensamento sobre este distanciamento da sociedade como um todo:

A partir do que o homem se distancia da natureza, é preciso que surjam paliativos que possam nutrir esse homem de novo. À medida que eu me desligo da natureza, eu me desligo da comunidade. [...] A gente se desligou um dos outros, a gente não se reconhece. [...] a gente vive num mundo muito quebrado, porque a gente se distanciou da natureza, como consequência a gente se distanciou da comunidade, como consequência a gente se distanciou de nós mesmos, agora a gente está descobrindo nós mesmos [...]. Eu espero que o próximo passo seja se religar a natureza, só que a gente está fazendo isso a partir da dor [...] e não a partir do amor (Valéria, professora).

Em relação ao distanciamento da natureza que ocorre individualmente ao passar dos anos na vida de algumas pessoas, a professora Verônica diz que muitas vezes não percebemos o quanto a cidade nos afasta da natureza e neste distanciamento o concreto vai nos consumindo sem nos darmos conta. Muitas vezes nos assustamos quando um bicho aparece e agimos como se ele estivesse invadindo o nosso lugar quando na verdade nós é quem estamos invadindo o lugar deles.

Mas quando conseguimos ficar permeados pela natureza e deixar estar mais em contato, vamos percebendo o quanto isso é importante e o quanto nos traz um outro ritmo. Verônica diz que “o que veio na nossa infância fica muito dentro da gente”, por isso a importância de a criança estar em contato com a natureza desde pequena, para que caso ocorra dela se distanciar, ainda irá existir essa consciência, este respeito e este amor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planeta Terra vive uma situação de emergência. A sociedade com o passar dos anos está cada vez mais alienada pelo sistema Capitalista e, conseqüentemente, se distanciando da Natureza e de sua essência. Os recursos naturais são cada vez mais explorados de maneira desenfreada gerando grandes e negativas conseqüências mundiais, podendo até levar à extinção da raça humana.

Para interromper este movimento que vem acontecendo, é necessária uma profunda conscientização e mudança de hábitos, sentimentos e pensamentos de todos em relação à natureza.

As escolas têm um forte poder neste sentido, trazendo a possibilidade de proporcionar uma reconexão moral e ética das crianças com a natureza. Existem diversas maneiras pelas quais as escolas e creches podem realizar esta tarefa, e a Pedagogia Waldorf possui uma metodologia muito interessante neste sentido que poderia inspirar outros lugares.

Ao cumprir com o objetivo desta pesquisa de compreender a relação da criança de 0 a 7 anos com a natureza estabelecida pela Pedagogia Waldorf a partir da revisão bibliográfica e das entrevistas com as professoras, é possível concluir que a Pedagogia Waldorf traz grandes contribuições para que se efetive esta relação de uma maneira sadia tanto para a criança quanto para a natureza.

Tudo que vivemos e aprendemos enquanto crianças nos acompanha ao longo de toda a nossa vida e possuem grande influência em relação ao que nos tornamos na vida adulta. Por isso, para formar adultos conscientes e preocupados com o meio ambiente, é necessário que as crianças sejam muito estimuladas a reconhecer a importância da natureza em nossas vidas e a cultivar este amor e respeito por ela.

A partir da pesquisa foi possível compreender o quanto a natureza é presente no currículo Waldorf e está permeando todos os tempos e espaços da grande maioria das escolas, proporcionando um contato diário intenso de bebês e crianças com estes elementos. Desta forma, os pequenos aprendem a cuidar e amar a natureza no dia a dia, não com matérias, conceitos e ideias abstratas que muitas vezes se perdem com

os anos, mas sim a partir das experiências que internalizam todas essas informações e trazem sentido para prática.

Não há dúvidas que a conexão e a intensa relação com a natureza desde a infância podem favorecer um futuro mais sustentável para o planeta e um desenvolvimento mais completo à criança, trazendo muitos benefícios para todos os seres da Terra.

Pode-se concluir que a Pedagogia Waldorf contribuí muito para pensar em maneiras interessantes de conectar as crianças à natureza desde muito novas e de maneira efetiva. Porém, de modo geral, esta pedagogia não é muito acessível no nosso país pois a grande maioria destas escolas são particulares, o que acaba deixando de fora uma grande parcela da população, e por isso é necessário que estas ideias possam ser compartilhadas de maneira a alcançar o maior número de pessoas para refletirem sobre o assunto e praticarem de acordo com a sua realidade.

Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para as discussões sobre o tema da relação de crianças da educação infantil com a natureza, bem como compartilhar a prática pedagógica Waldorf, visto que ambos assuntos são pouco estudados nos cursos de formação de professores e são conhecimentos importantes para que profissionais possam proporcionar aos seus alunos vivências significativas com a natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Larissa Krahenbuhl Gavião de. O brincar na Pedagogia Waldorf: uma reflexão a partir da literatura. 2017. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

ANDRADE E SILVA, Dulciene Anjos de. Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf. *Educar em Revista*, Alagoinhas, Bahia, n. 56, p. 101-113, jun. 2015.

ARRUDA, Alisée Basilone de. **A EDUCAÇÃO DA VONTADE EM CRIANÇAS DE 0 A 7 ANOS E AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS**. 2019. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Artes Visuais, Departamento de Artes e Representação Gráfica, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2019.

BOGARIM, Maria Cristina da Silva Pimentel Botelho. A qualidade da educação infantil no contexto da pedagogia Waldorf: um estudo de caso. 2012. xiii, 157 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/ SEB, 2010.

CALQUÍN, Sebastián Méndez. **Agricultura, Jardinagem e o Conviver com a Natureza**. 2019. Escola Waldorf Querência. Disponível em: http://www.fewb.org.br/imagens/agricultura/conviver_natureza.pdf. Acesso em: 13 nov. 2020.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL (São Paulo). **Histórico no mundo**. Disponível em: http://www.fewb.org.br/pw_fontes_historicas.html. Acesso em: 13 nov. 2020a.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL (São Paulo). **Histórico da escola Waldorf no Brasil**. Disponível em: http://www.fewb.org.br/pw_brasil.html. Acesso em: 13 nov. 2020b.

GARCIA, L. M. As contribuições da Pedagogia Waldorf no atendimento à diversidade e na valorização das diferenças. Trabalho apresentado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2014.

LANZ, Rudolf. Noções básicas de antroposofia. 4. ed. rev., São Paulo: Antroposófica, 1997. Disponível em: http://www.sab.org.br/portal/images/arquivos/livros/nocoos_basicas_de_antroposofia.pdf. Acesso em: 12 mai. 2020.

LANZ, Rudolf. Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano, São Paulo: Ed. Summus, 1979.

MARINIS, Luara Lua Pereira de. **A Educação Infantil sob a perspectiva da Pedagogia Waldorf**. 2015. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Departamento de Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2015.

MEIRELLES, Ana Carolina Trivellato de. **INTERPRETAÇÃO DO DESENHO INFANTIL À LUZ DA PEDAGOGIA WALDORF**. 2004. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

PIRES, Amanda Prado. **INFÂNCIA E IMAGINAÇÃO CRIATIVA: um estudo de caso em uma escola de educação infantil de pedagogia waldorf**. 2013. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

REDAELLI, A.P.B. A pedagogia Waldorf e a educação infantil. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

SÃO FELICIO, Marina Milanez de Azevedo. **A CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA DE RUDOLF STEINER: leitura da trilogia “A arte da educação”**. 2017. 163 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

SETZER, Waldemar W. O que é Antroposofia. 2011. Disponível em: <http://www.sab.org.br/antrop/>. Acesso em: 12 mai. 2020.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA (Brasil) (Ed.). Princípios Da Pedagogia Waldorf: Texto da Escola Waldorf Jardim das Amoras sobre o primeiro setênio da criança e o jardim de infância. 2017. Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/369-principios-pedagogia-waldorf> . Acesso em: 08 nov. 2020

TIRIBA, Léa. Crianças da natureza. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro, 2010.

VIGOTSKII, Lev Semenovich. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. In: VIGOTSKII, Lev Semenovich *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 234. Tradução de: Maria da Pena Villalobos.

APÊNDICE I

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DIRIGIDA ÀS PROFESSORAS

- 1) Qual a sua formação?
- 2) Como conheceu a Pedagogia Waldorf?
- 3) Quanto tempo têm de experiência em escola Waldorf?
- 4) Qual formação necessária para atuar no Jardim de Infância Waldorf?
- 5) Por que optou por essa metodologia?
- 6) Todas as escolas Waldorf têm a mesma configuração de espaço?
- 7) Como a relação entre a criança e a natureza é vista e trabalhada no Jardim de Infância Waldorf?
- 8) Como a natureza é inserida na organização dos tempos e espaços no Jardim de Infância Waldorf?
- 9) Como as crianças se relacionam com a Natureza na Pedagogia Waldorf?
- 10) Quais os principais aspectos que a criança deve desenvolver no primeiro setênio?
- 11) Como a relação com a natureza pode ajudar a atingir esse desenvolvimento?
- 12) Você acha que existem diferenças nas crianças que frequentam as escolas Waldorf e as que não?
- 13) Como é a sua relação com a natureza? O que ela te proporciona?

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

RELAÇÃO CRIANÇA E NATUREZA: A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA WALDORF
María Aparecida Guedes Monção e Julia Faria Salek
Número do CAAE: 31807320.4.0000.8142

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa e é elaborado em duas vias, assinadas e rubricadas pelo pesquisador e pelo participante/responsável legal, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

A Pedagogia Waldorf, criada por Rudolf Steiner em 1919 na Alemanha, tem como foco o desenvolvimento humano e traz consigo uma forte influência da natureza em sua organização. Esta pesquisa busca compreender a relação entre criança e natureza a partir da perspectiva da pedagogia Waldorf.

O objetivo primário desta pesquisa é identificar a visão da Pedagogia Waldorf sobre a relação da criança com a natureza e a contribuição para o seu desenvolvimento.

O objetivo secundário é investigar como se organiza a rotina da criança na escola Waldorf buscando compreender como o contato com a natureza se materializa.

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a responder algumas perguntas de uma entrevista semiestruturada, elaborada pela pesquisadora especificamente para este estudo, com a duração aproximada de 30 minutos.

O áudio da entrevista será gravado, armazenado no computador pessoal da entrevistadora, e descartado quando a pesquisa for finalizada, provavelmente no mês de dezembro de 2020.

Desconfortos e riscos:

Não há previsão de riscos.

Benefícios:

Não há benefícios diretos. No entanto, a participação pode favorecer os conhecimentos acerca da educação infantil em especial no que diz respeito as contribuições da Pedagogia Waldorf para a primeira etapa da educação básica.

Acompanhamento e assistência:

Você tem o direito à assistência integral e gratuita devido a danos diretos e indiretos, imediatos e tardios, pelo tempo que for necessário. Você terá direito ao acesso dos resultados da pesquisa sempre que solicitado.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Rubrica do pesquisador: _____

Rubrica do participante: _____

Ressarcimento e Indenização:

A entrevista ocorrerá durante seu horário de trabalho, mas caso você tenha gastos para participar da entrevista fora da sua rotina, será ressarcido(a) integralmente de suas despesas. Você terá a garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Armazenamento de Material:

Os dados coletados serão guardados por no mínimo 05 (cinco) anos e estarão sob a responsabilidade do pesquisador responsável.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores:

Maria Aparecida Guedes Monção

Celular: (19) 997030964 E-mail: maguedes@unicamp.br

Telefone institucional: 3521-5673

Endereço institucional: Rua Bertrand Russell, 801 – Cidade Universitária, Campinas – SP, 13083-865.

Julia Faria Salek

Celular: (19) 981430598 E-mail: juliafariasalek@gmail.com

Endereço institucional: Rua Bertrand Russell, 801 – Cidade Universitária, Campinas – SP, 13083-865.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP-CHS) da UNICAMP das 08h30 às 11h30 e das 13h00 às 17h00 na Rua Bertrand Russell, 801, Bloco C, 2º piso, sala 05, CEP 13083-865, Campinas – SP; telefone (19) 3521-6836; e-mail: cepchs@unicamp.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do (a) participante da pesquisa:

Data: ____/____/____.

(Assinatura do participante da pesquisa ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

Rubrica do pesquisador: _____

Rubrica do participante: _____

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 510/2016 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante da pesquisa. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante da pesquisa.

Data: ____/____/____.

(Assinatura do pesquisador)

Rubrica do pesquisador: _____

Rubrica do participante: _____